Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Centro Nacional de Referência Cultural
Programa de Cidades Históricas

IPHAN 1

Julho / Agosto 1979

Fundo Nacional Pró Memória

Novo suporte à ação do IPHAN

O Presidente da República, com base em exposição de motivos do Ministro da Educação e Cultura, autorizou a realização de estudos para a criação do Fundo Nacional Pró Memória, de acordo com proposta formulada pelo Diretor Geral do IPHAN.

O Fundo se define como um conjunto de ações integradas e organicamente estruturadas que objetivam identificar, documentar, proteger, classificar, restaurar e revitalizar bens do patrimônio cultural brasileiro.

Dentro de 30 dias estarão concluídos os estudos que uma comissão interministerial vem realizando, no sentido de identificar os bens do Serviço do Patrimônio da União que passariam para a responsabilidade do IPHAN, o que permitirá a formação de um patrimônio rentável, enriquecido por um sistema de captação de recursos privados e outros provenientes de agências estatais em nível federal, estadual ou municipal.

No mesmo prazo o grupo de trabalho criado pelo IPHAN, com a participação da Secretaria de Modernização e Reforma Administrativa (SEMOR) da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, terá concluído a formulação das bases definitivas do Programa Nacional Pró Memória, definindo, inclusive, sua operacionalidade administrativa. O Fundo promoverá e agilizará projetos a serem executados por entidades ou instituições regionais, só atuando diretamente quando da inexistência de condições locais ou em casos de exemplaridade.

Poderá, além dissso, criar instrumentos necessários e convenientes à sua permanente agilidade, que permitam absorver e coordenar mão-de-obra especializada de mestres e artesãos, estocar matéria-prima oriunda de demolições e que representa relevante economia nos procedimentos de restauro, e estimular empreendimentos artesanais, pré-industriais e industriais ligados à tradição cultural e ao conhecimento acumulado do homem brasileiro.

Editado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Ministério da Educação e Cultura.
Rio de Janeiro: Rua da Imprensa, 16, 8.º andar. Palácio da Cultura. Brasília: Setor Comercial Norte, Quadra 2, Bloco K. CxP 04-0150

Ouro Preto

Uma abordagem integrada

Encontra-se em fase inicial de desenvolvimento uma experiência inédita em Ouro Preto, com a criação de um Grupo de Trabalho multi-institucional para atuar no levantamento cultural da região, no sentido de possibilitar a implantação de um Centro Experimental de Cultura e Educação. Esse trabalho integra o convênio entre o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o Centro Nacional de Referência Cultural (CNRC), o Programa de Cidades Históricas, a Universidade Federal de Ouro Preto e a Escola Técnica Federal.

A assinatura desse convênio é um dos principais resultados do Seminário de Ouro Preto, que durante três dias – 19, 20 e 21 de abril – reuniu representantes de sete ministérios e de 18 entidades culturais do país, além de técnicos de empresas públicas e privadas, com a participação de professores, artistas, estudantes e pessoas da comunidade. Na ocasião, foram debatidos os problemas de Ouro Preto de maneira abrangente e integrada, resultando em uma relação de 22 recomendações, grande parte das quais já foi equacionada.

Nesse sentido, foi criada uma assessoria permanente para a área de geologia e geotécnica, que vem assimilando os estudos desenvolvidos pela equipe técnica da Tecnosolo, empresa contratada pelo IPHAN para corrigir os problemas causados pelos deslizamentos de terra ocorridos na cidade no início deste ano. Com o fim do trabalho da Tecnosolo, essa assessoria irá atuar junto à prefeitura, e junto à população de uma maneira geral, visando evitar a ocorrência de acidentes geológicos.

Também a questão do trânsito em Ouro Preto terá uma solução global, através da ação integrada de órgãos municipais, estaduais e federais. Já estão sendo feitos os estudos geológicos para a implantação da Via Periférica, o que livrará Ouro Preto do trânsito de veículos pesados.

Ainda como conseqüência do convênio com a Universidade e a Escola Técnica, está sendo feita a reativação do Jardim Botânico de Ouro Preto, o que permitirá o florestamento e reflorestamento da área do município, com a utilização de espécies que contribuam não só para o restabelecimento do equilíbrio ecológico, mas também para a contenção das encostas da cidade.

Todo esse trabalho vem sendo gerenciado por um Grupo de Trabalho instituído a 1º de maio, responsável pela implantação das recomendações obtidas no Seminário. Assim, através de gestões deste Grupo de Trabalho, a prefeitura enviou à Câmara Municipal de Ouro Preto o projeto de Consolidação das Leis Urbanas. A Câmara criou uma comissão especial para estudar o projeto, que deverá ser submetido a aprovação ainda este mês, o que significa o ordenamento definitivo das leis que regem as construções e uso do solo em Ouro Preto.



2

Em Orleans, Santa Catarina, comunidade e pesquisadores do CNRC unem-se para a concretização do projeto Indústrias Familiares dos Imigrantes.

O aprendizado no dia-a-dia

O projeto Indústrias Familiares dos Imigrantes, realizado pelo Centro Nacional de Referência Cultural em Orleans, SC, nasceu de proposta feita por pessoas da comunidade. Propunha-se, principalmente, a: 1) implantar um Museu ao Ar Livre numa região típica de colonização européia; 2) indexar e microfilmar cerca de oitenta mil documentos relativos à história da colonização da região e 3) estudar as técnicas empregadas pelos imigrantes do século passado e seus descendentes em suas unidades de produção, como contribuição ao programa História da Tecnologia e da Ciência do Brasil, desenvolvido pelo CNRC.

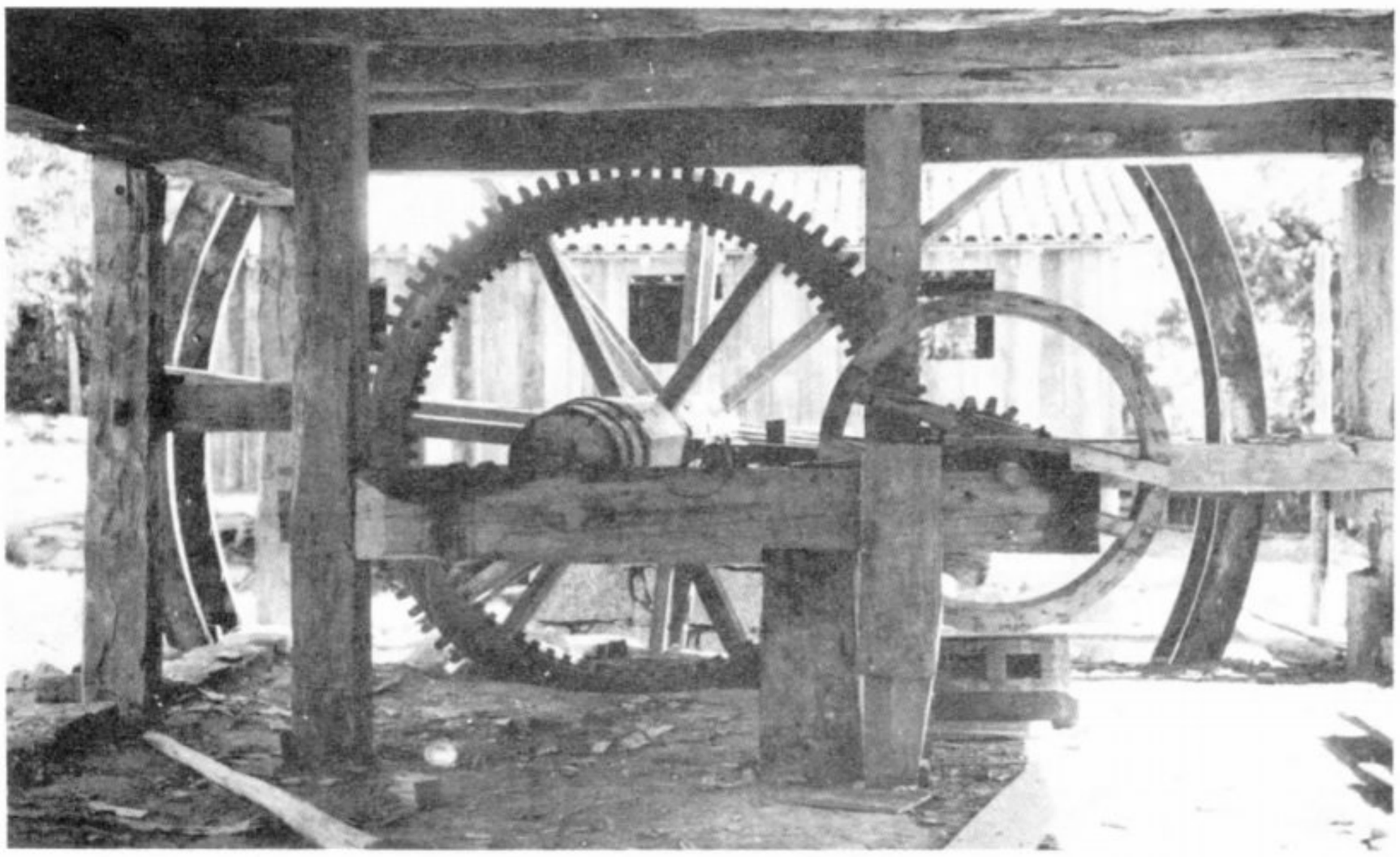
Paralelamente, seriam fornecidas condições para se inventariar o acervo do Museu Conde d'Eu, de Orleans, que reflete aspectos da colonização da região. Entre as metas já concretizadas, encontram-se a implantação do Museu, com a construção de um açude, como fonte de energia, e de seis galpões de madeira para abrigar várias indústrias em funcionamento; a elaboração de um relatório preliminar sobre a tecnologia utilizada no preparo de farinha de mandioca; a indexação e microfilmagem de cerca de vinte mil documentos; e o inventário, ainda insatisfatório, do Museu Conde d'Eu.

A equipe (CNRC e pessoal local) procurou trabalhar sem metodologias pré-estabelecidas, privilegiando o aprendizado no (e do) próprio processo. Assim, cada fase propiciava a seleção dos critérios e diretrizes da fase seguinte.

O saldo até agora é positivo. O museu mostra a tecnologia básica da produção colonial, num período de consolidação do homem na terra. O envolvimento da equipe com a comunidade de Orleans a partir das várias tecnologias empregadas nas unidades de produção – engenhos, monjolos, marcenarias, serrarias, etc – possibilitou a implantação de um museu que visa ser não apenas um acervo estático de peças antigas mas um núcleo vivo de múltiplas atividades culturais.



Peça do Museu Conde d'Eu: imagem de Nossa Senhora do Rosário, construída em massa e em tamanho natural.

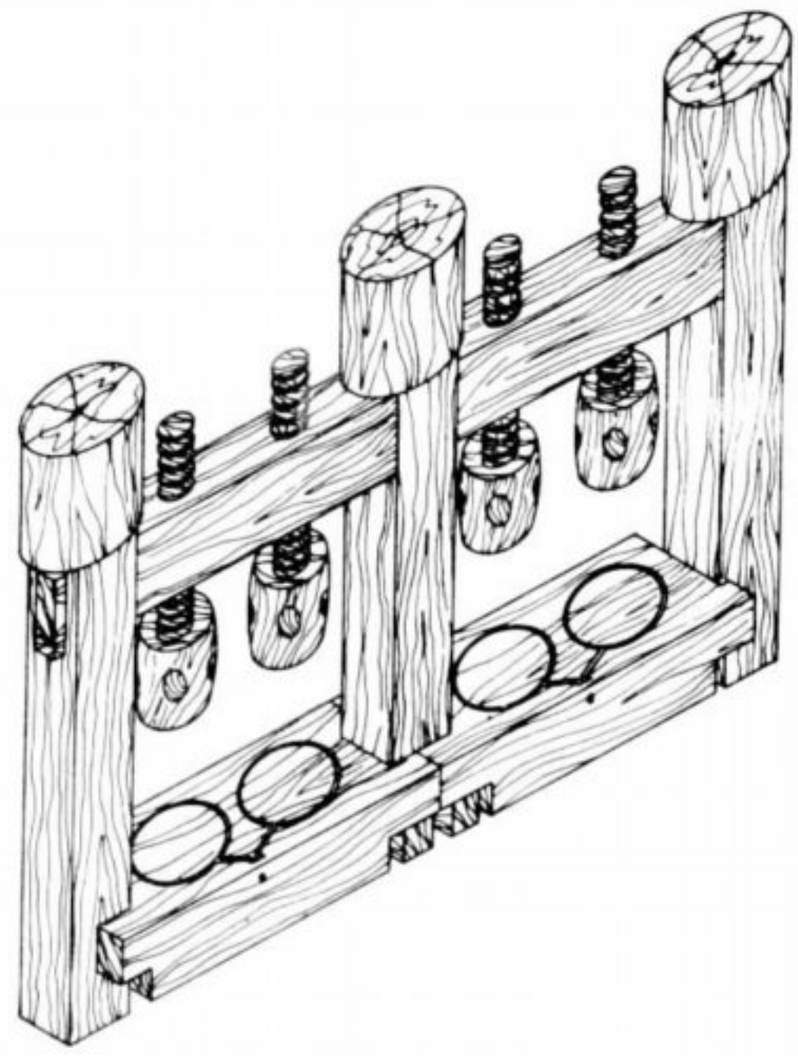


O sistema de transmissão de energia hidráulica construído inteiramente de madeira. A roda maior ao fundo (roda d'água) move a roda menor dentada (engrenagem) que por sua vez aciona a pequena roda (carretel).

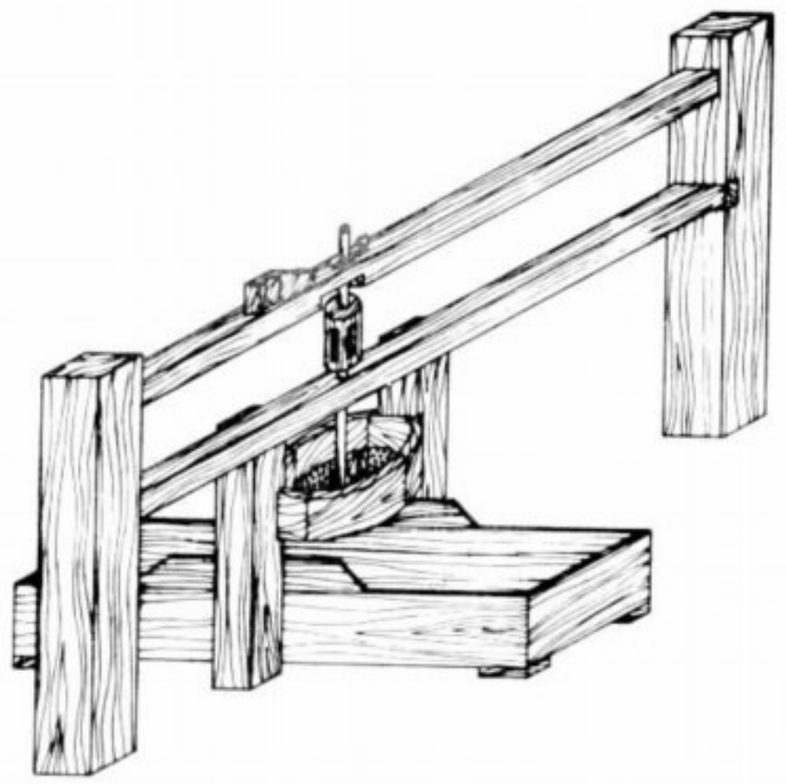
Esse mecanismo movimenta as máquinas da marcenaria.

Em prosseguimento ao trabalho de implantação, propõe-se ainda a instalação de um Museu das Minas, que mostraria a tecnologia de mineração do carvão no sul de Santa Catarina; de um Museu Primitivo, que abarcaria os primeiros tempos da colônia; e de uma Colônia-Modelo, que explicitaria as técnicas agrícolas regionais e seu relacionamento com o meio.

Nesta proposta inclui-se também o processo de integração do Museu ao Ar Livre com a comunidade local, através do sistema de ensino. Pretende-se utilizá-lo para experiências curriculares em todas as séries de 1º e 2º graus, de forma que o Museu possa atuar como catalisador da atividade cultural regional, favorecendo o encontro do homem com a sua identidade cultural.

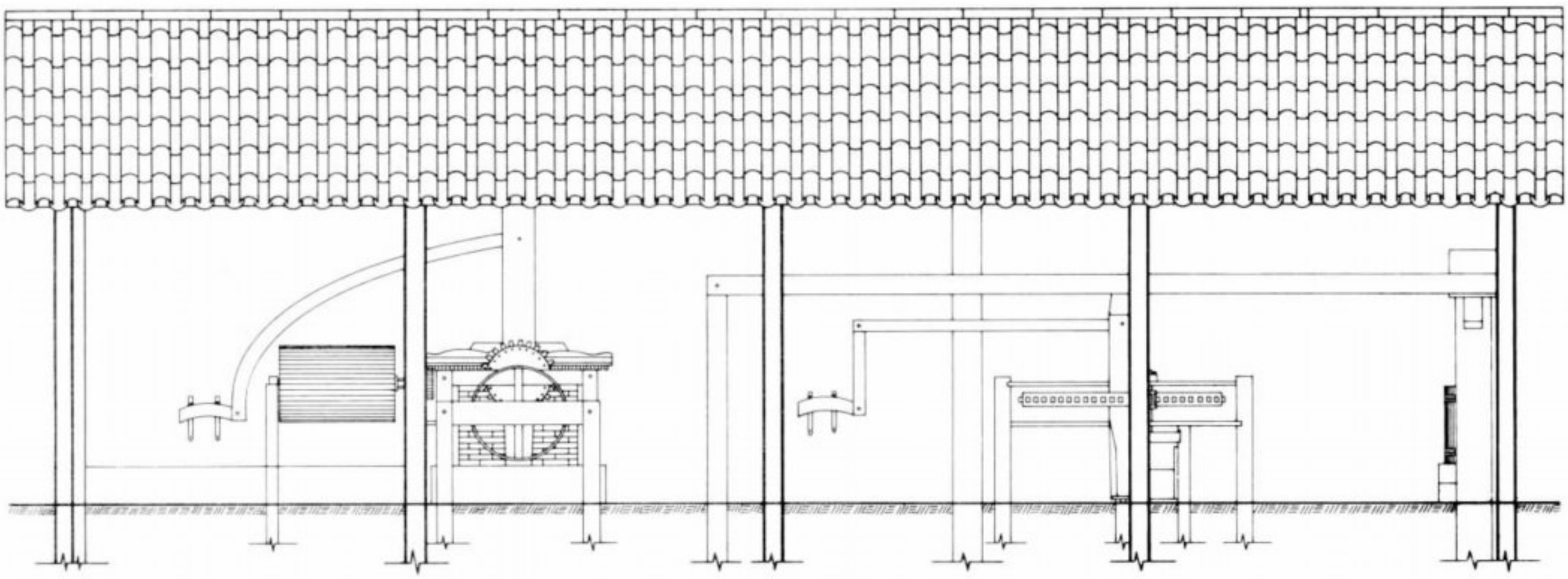


Prensa manual usada para retirar o líquido da mandioca ralada (cevada) antes de ir ao forno.



Peneira para massa esfarelada.

Vista lateral do Engenho de Farinha movido a tração animal, onde aparecem o raspador, a cevadeira, o forno, a almanjarra e a canga.





Fac-símile da capa do catálogo da expedição Langsdorff, editado em 1973, pela editora da Academia de Ciências da URSS.

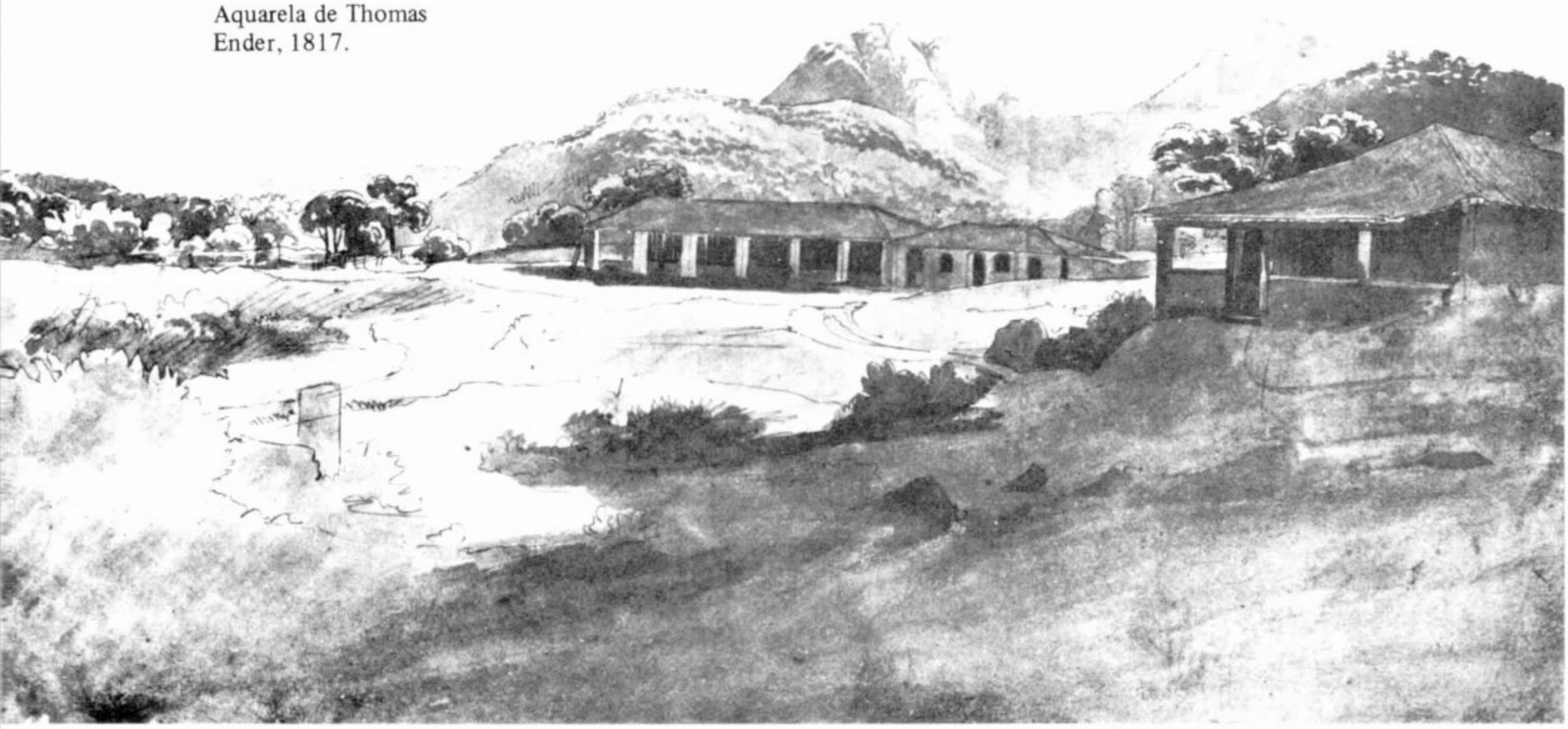
Dentro de seu programa de levantamento de Documentação do Brasil no Exterior, o CNRC publicará, em breve, a tradução do catálogo completo do acervo da expedição científica realizada, no século passado, pelo então cônsul-geral da Rússia no Brasil, Georg Heinrich Langsdorff.

A expedição percorreu várias províncias do interior do Brasil, em canoas, através de rios que vão de São Paulo ao Amazonas, procurando sempre locais ainda não visitados por expedições anteriores. Durante nove anos (1821-1829) recolheu variado material sobre botânica, lingüística, economia, medicina, geografia, usos e costumes dos índios brasileiros. Todo este acervo, além dos diários, desenhos e mapas feitos pelos participantes da expedição, encontra-se arquivado em Leningrado, para onde foi enviado no século passado.

Publicando a tradução desse catálogo o CNRC espera estimular iniciativas no sentido de serem retomados os contatos com a Academia de Ciências da URSS, iniciados pelo IPHAN, em 1963, quando da visita de Dom Clemente da Silva Nigra a Moscou. Para isto já foram também mantidos entendimentos com o Itamaraty, que demonstrou interesse pelo assunto.

Além do catálogo, o CNRC publicou o Relatório Técnico nº 25 que contém uma visão de conjunto do acervo e demonstra sua importância para o desenvolvimento da pesquisa histórica brasileira.

Aspecto da Fazenda Mandioca, de propriedade do Cônsul-geral Langsdorff. Por aí passaram quase todos os viajantes e naturalistas de renome que visitaram o Rio de Janeiro, no princípio do século XIX. Aquarela de Thomas Ender, 1817.



Livros & teses

VALLE, Edênio e QUEIROZ, José J. – *A cultura do povo.* São Paulo, Cortez & Moraes-EDUC, 1979, 144p.

Trata-se da reunião, em livro, dos textos de base e comentários que serviram como estímulo aos debates de um simpósio sobre A Cultura do Povo, promovido pelo Instituto de Estudos Especiais da PUC de São Paulo.

Durante três dias, especialistas de várias áreas, além de pessoas de teatro, clubes, associações de bairros e comunidades de base estiveram reunidas em torno de cinco temas principais.

O primeiro, "Cultura do Povo: Desenvolvimento Econômico e Processo Político", teve apresentação de Francisco Weffort e debates a cargo do economista Francisco de Oliveira e do sociólogo Lucio Kovarick.

"Cultura de Massa" teve introdução pela psicóloga Eclea Bosi e debates com o sociólogo José Álvaro Moisés, a antropóloga Carmem Cinira Macedo de Moraes e o comunicólogo Flávio di Giorgi.

Celso de Rui Beisiegel apresentou o terceiro tema, "Educação Popular," debatido pelos pedagogos Maria Nilde Mascellani e Pedro Benjamim Garcia.

Douglas Teixeira Monteiro foi o autor do quarto tema, uma análise do aspecto religioso da cultura popular, comentado pelos sociólogos Beatriz Muniz de Souza e Rubem Alves e pelo psicólogo Edênio Valle.

O último tema, cultura popular e autoritarismo das elites, foi analisado por Marilena Chauí e comentado por Bolívar Lamounier e Octávio Ianni.

Segundo os organizadores do livro, espera-se que a publicação dos textos do Simpósio seja de "utilidade para todos os que, no Brasil, acompanham, com esperança, a trajetória das classes populares".

CHEMIN, Antônio Carlos Macedo. *Interpretações das implicações do progresso científico e tecnológico no mundo atual e sobre o modo de vida urbano.* Universidade de Brasília. Tese de Mestrado em Planejamento Urbano. 1977, 156p. Mimeografado.

Antônio Carlos Macedo Chemin defendeu, em 02.12.1977, na Universidade de Brasília, Departamento de Urbanismo, a tese de Mestrado em Planejamento Urbano que tem como objetivo principal a caracterização do progresso científico e tecnológico como um fenômeno ou processo básico, em função do qual é possível compreender as transformações sócio-culturais que ocorrem nas civilizações, culturas e sociedades atuais.

A tese aborda certas transformações na maneira de viver de populações que se pautam por valores, hábitos e costumes que predominam, principalmente, nas grandes metrópoles, na atualidade.

O autor sustenta que em se podendo caracterizar o progresso científico e tecnológico como processo ou fenômeno de amplas implicações – quer favoráveis, quer indesejáveis, para as atividades humanas mais diversas –, há que se reconhecer a necessidade de melhor compreendê-las, visando atuar mais satisfatoriamente frente, também, aos problemas urbanos. Pois, como declara Chemin, tendo em vista o enfoque aceito por estudiosos da sociologia urbana, a cidade pode ser entendida como um reflexo material de uma organização sócio-cultural mais vasta.

Notícias

O Brasil participará da Mostra do Barroco Latino-Americano, de acordo com a comunicação feita pela direção geral do IPHAN ao embaixador Carlos Perrone Capano, secretário-geral do Instituto Ítalo-Latino-Americano e organizador da Mostra. A inauguração está prevista para o dia 5 de março de 1980, na sede do Instituto, em Roma, e, em seguida, a Mostra será levada a diversas cidades da Europa. Conforme os organizadores, "a promoção pretende apresentar uma visão, a mais completa possível, do que significou uma expressão de vida e de cultura barroca nos séculos XVII e XVIII na América Latina, evidenciando as linhas comuns e as diferenças entre as diversas manifestações de arte nas distintas zonas culturais, geográficas e políticas em que se dividia o continente naquela época."

Está prevista, também, a realização de um Simpósio dentro do âmbito da Mostra, que se estenderá por três dias. Apesar de o regulamento do Simpósio não estar definido, a intenção já manifestada dos organizadores é "a de dedicá-lo a uma revisão crítica, ao nível histórico do nosso tempo, sobre o que significou o fenômeno do barroco na América Latina".

O IPHAN participará no dia 27 de setembro da reunião que será realizada em São Luís, Ma, para tratar da conservação e consolidação da Praia Grande. Estarão presentes, também, representantes de outros órgãos federais, como o Banco Nacional da Habitação, Embratur, Caixa Econômica Federal etc. Praia Grande está situada na parte antiga de São Luís e, com seus 17 quarteirões, é um dos maiores núcleos tombados do país. Serão debatidos temas como o desenvolvimento da cidade, utilização e ocupação do núcleo histórico e necessidades de infra-estrutura.

A convite da SBPC – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – o CNRC coordenou o simpósio sobre Medicina e Terapêutica Popular, na última reunião anual da entidade, realizada em Fortaleza.

Três professores da Universidade de Brasília fizeram exposições seguidas de debates: o antropólogo Martim Ibañez - Novion relatou uma pesquisa sobre medicina tradicional no noroeste mineiro; o médico brasileiro Antônio Márcio Lisboa, que esteve em viagem de estudos na China, mostrou como os chineses estão realizando a integração entre a medicina ocidental e tradicional; o especialista em medicina comunitária, Frederico Simões Barbosa, enfatizou a necessidade da existência de um modelo regionalizado, com a participação das comunidades e integrado por auxiliares de saúde, postos de saúde e hospitais, como condição única para o estabelecimento de uma ponte entre as duas áreas da medicina, a tradicional e a oficial. O CNRC cogita de reunir as várias experiências que estão sendo feitas no país e incentivar a abertura de estudos sobre o assunto.

Encontra-se em desenvolvimento no CNRC, dentro do Programa Artesanato Brasileiro, o projeto Tecelagem Popular no Triângulo Mineiro, que consiste basicamente no levantamento e na documentação das várias fases do processo de tecelagem manual, tal como é praticada na região. A pesquisa vai da obtenção da matéria-prima, passando pelas operações de fiação, tingimento e tecelagem propriamente dita, até a apresentação e classificação dos produtos resultantes. O objetivo do trabalho é descrever uma tecnologia rudimentar, baseada na utilização dos teares manuais de quatro pedais, e também referenciar uma atividade tradicional que, introduzida em nosso país durante o período colonial, tende ao desaparecimento. O projeto será um dos temas centrais de nosso próximo número.

Um convênio entre o IPHAN/CNRC/PCH e a Escola Piollin, de João Pessoa, deverá permitir, brevemente, que as experiências desse grupo do Nordeste sejam apreendidas e conhecidas fora daquele Estado. O diretor da Escola, Luís Carlos Vasconcelos, esteve em reunião na antiga sede do CNRC, em Brasília, expondo o trabalho do grupo, que é um projeto de educação articulado com as artes em geral – teatro, música e dança, basicamente – e realizado com crianças e adolescentes da capital e de outras cidades paraibanas. O aproveitamento de experiências concretas realizadas por crianças do interior da Paraíba e a ênfase no processo de criação coletiva a partir da vivência individual das temáticas regionais, despertaram, no CNRC, a motivação pelo estudo.

Participaram também da reunião representantes do INEP – Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos – que demonstraram interesse em participar do convênio. A UNESCO demonstrou, igualmente, disposição de participar financeiramente do projeto.

O atual processo de integração por que passam o IPHAN, PCH e CNRC motivou uma experiência de trabalho conjunto na cidade de Goiás, GO. Pesquisadores do CNRC e da 7ª Diretoria Regional do IPHAN realizaram levantamentos preliminares sobre a região, e empenham-se, no momento, na elaboração de um plano de atuação visando a ampliar a participação da comunidade na preservação e revitalização dos bens culturais locais.

Treze técnicos de museus e centros de restauração de diversos Estados participam do Curso de Reparação de Bens Móveis, a nível de pós-graduação, o segundo realizado pelo convênio IPHAN/SEPLAN/Escola de Belas Artes da UFMG. Iniciado em abril deste ano e com duração de dez meses, o curso conta com a colaboração de três técnicos internacionais (dois colombianos e um espanhol), graças ao convênio de cooperação técnica entre o IPHAN e a UNESCO.

Notícias

Pesquisa de campo realizada em Juiz de Fora, MG, reuniu grande quantidade de rótulos impressos em embalagens de lata – folha-de-flandres – destinadas a laticínios, fumo, doces e outros produtos da região. Esta documentação litográfica motivou um projeto visando o registro e a apreensão do significado dos rótulos como testemunho gráfico do seu tempo.
Encontra-se em preparo um álbum que, deixando a imagem falar por si mesma, auxiliada apenas por depoimentos dos principais participantes do processo produtivo, memoriza um bem cultural em transformação.



Encontra-se com a UNESCO o pedido de inscrição de Ouro Preto como Monumento Mundial e a decisão deverá ser anunciada em outubro, quando da reunião do Comitê do Patrimônio Mundial, a realizar-se no Cairo. O pedido foi formulado pelo IPHAN, através do Itamaraty, e é o primeiro que o Brasil apresenta ao Comitê do Patrimônio Mundial.

Estão se realizando, no CNRC, estudos preliminares sobre a indexação de fotografias através do computador. O objetivo, nesta fase de estudos, é obter um conjunto de modelos experimentais que possibilitem uma compreensão ampla do processo de armazenagem e recuperação de informações. Contatos iniciais já foram mantidos com a equipe do PCH e visam estabelecer uma possível linha de atuação conjunta neste campo.

Em virtude de acordo firmado em Petrópolis no dia 21 de julho de 1979, a Caixa Econômica Federal deverá dar absoluta prioridade aos prédios de valor histórico reconhecido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, em caso de instalação de novas agências ou quaisquer dependências.
O IPHAN, por sua vez, obriga-se a dar assistência técnica e financeira para a reparação e instalação dos prédios que a CEF ocupe.

Estão em fase de conclusão as obras do prédio do antigo Senado Mineiro, em Belo Horizonte. Depois de restaurado, o prédio abrigará uma coleção de estatuária e mobiliário, com cerca de 150 peças, que pertenceu a Geraldo Parreiras e foi adquirida pelo Governo de Minas Gerais. No Rio, o IPHAN, contando com recursos do Programa de Cidades Históricas (PCH), iniciará as obras de restauração da Igreja de Bonsucesso e antigas enfermarias da Santa Casa de Misericórdia, além da Casa de Grandjean de Montigny, localizada na Pontifícia Universidade Católica. Depois de restaurada, a Casa de Grandjean de Montigny abrigará um Centro de Documentação de Arte.
Em Minas Gerais, o IPHAN fará a restauração total da Igreja de Nossa Senhora da Conceição, em Catas Altas. Na Paraíba, em convênio com o órgão estadual do patrimônio, o IPHAN fará a restauração da Igreja e Convento do Santo Antônio.